



Gestão Ambiental: práticas sustentáveis nos meios de hospedagens no município de Tamandaré (PE)

Environmental Management: sustainable practices in accommodation facilities in the municipality of Tamandaré (PE, Brazil)

Áurea Nascimento de Siqueira Mesquita, André dos Santos

RESUMO: No município de Tamandaré, localizado ao litoral Sul, do estado de Pernambuco, a instalação dos estabelecimentos hoteleiros contribui para o dinamismo na cadeia produtiva local, favorecida através do turismo e por estar inserida em uma Área de Proteção Ambiental (APA), tornando-se necessário a conservação do ambiente por meio dessas práticas. Portanto, a presente pesquisa teve como objetivo analisar as práticas sustentáveis através da gestão ambiental nos meios de hospedagem no município de Tamandaré (PE). A pesquisa foi realizada através do método qualitativo, que se caracteriza pela investigação, reconhecendo a complexidade do objeto de estudo, sendo utilizada como procedimento metodológico a etapa exploratória e descritiva, e posteriormente foi realizado o tratamento dos dados coletados. A pesquisa permitiu compreender o universo dos meios destes ambientes e identificar a necessidade da gestão ambiental, atrelado à prática sustentável e a incorporação de tecnologias de cunho renovável. Portanto, observou-se que existem várias ferramentas que podem ser utilizadas pelos empreendimentos hoteleiros como proposta de melhoria, como programas de gestão e normas que se enquadrem com a realidade do município, atrelado a parcerias com entidades de classe, associações comerciais e hoteleiros, ONGs e representantes governamentais que visem à conservação ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Meio Ambiente; Turismo; Hospedagens.

ABSTRACT: In the municipality of Tamandaré, located on the south coast of the state of Pernambuco, the installation of hotel establishments contributes to the dynamism of the local production chain, favored through tourism and by being inserted in an Environmental Protection Area (APA), becoming necessary to conserve the environment through these practices. Therefore, the present research aimed to analyze sustainable practices through environmental management in accommodation facilities in the municipality of Tamandaré (PE). The research was carried out using the qualitative method, which is characterized by investigation, recognizing the complexity of the object of study, using the exploratory and descriptive stage as a methodological procedure, and subsequently the collected data was processed. The research allowed us to understand the universe of environments in these environments and identify the need for environmental management, linked to sustainable practices and the incorporation of renewable technologies. Therefore, it was observed that there are several tools that can be used by hotel enterprises as a proposal for improvement, such as management programs and standards that fit with the reality of the municipality, linked to partnerships with professional associations, commercial and hotel associations, NGOs and government representatives who aim at environmental conservation.

KEYWORDS: Environment; Tourism; Accommodation.

Introdução

A inquietude com os recursos naturais limitantes, tem se tornado uma questão vital em uma sociedade que necessita deles para a sobrevivência e para o desenvolvimento econômico. Porém, a exploração tem transformando o meio e o espaço natural, desfavorecendo as condições mínimas para a existência dos seres vivos.

Nesta perspectiva, surgiu à necessidade da sociedade em relação ao ambiente, na busca de um modelo que contribuam para o desenvolvimento econômico de forma sustentável, existindo assim certas controvérsias sobre o termo desenvolvimento sustentável, apesar das vastas discussões sobre a temática, através de novas formas e possibilidades de uso dos recursos naturais, que estão sendo aplicados de modo que viabilize condições necessárias do ser humano usufruir, através de práticas conscientes.

Neste contexto, o turismo que é uma atividade realizada por pessoas durante viagens e estadias em determinado lugar diferente do seu entorno habitual, por um período de tempo, consecutivo inferior a um ano, com finalidades de negócios, lazer, e entre outras (OMT, 2001), esse tipo de atividade vem crescendo e não poderia ficar ausente das discussões acerca do ambiente tornando-se uma ferramenta utilizada para esse tipo de atividade.

Segundo Selva (2012) a atividade turística se expandiu pelos ambientes tropicais potencializando a geração de divisas, empregos, rendas, ocasionado pelo consumo das paisagens naturais, sendo incentivado através das políticas públicas governamentais e financiamentos, contribuindo para a geração e distribuição da renda e favorecendo o desenvolvimento econômico e também o social.

Apesar desta perspectiva econômica e social, o turismo depende da apropriação, exploração da natureza e da sociedade em um determinado local. É considerada uma indústria, como os demais setores da economia moderna, que a partir do crescimento, transforma os espaços naturais em ambientes construídos pela necessidade da instalação no processo de criação e infraestrutura necessária para atrair os turistas (MENDONÇA, 2001). Neste caso, Cordeiro (2012), intensifica que o espaço do turismo é uma causa da sociedade consumista e sua constituição que está atrás de um produto a ser comercializado pelos próprios turistas.

Consequentemente, o Brasil vem se destacando com a expansão da atividade econômica do turismo decorrente dos ambientes, tornando-se tendência em países com clima tropical, intensificando assim a valorização das paisagens naturais e a ornamentação de recursos públicos que vem favorecendo a infraestrutura turística (SELVA, 2012). Esse crescimento acarretou várias atividades econômicas para esses ambientes, como por exemplo os meios de hospedagens, vindo para subsidiar as atividades turísticas, com ofertas de serviços, acomodação, lazer, alimentação, favorecendo a economia do turismo (BRITO *et al.*, 2018).

A hospedagem assumiu um papel fundamental no sistema de apoio aos diversos tipos de roteiros, sendo considerado um lugar do próprio

produto, como por exemplo, os resorts e os empreendimentos diferenciais que apresentam toda uma infraestrutura com novas fontes de interesses, através da valorização do turista pelo local (PERAZZOLO; SANTOS; PEREIRA, 2013).

Com o crescimento das instalações dos meios de hospedagens em ambientais naturais, precisamente as atividades correlacionadas ao turismo atribuíram para os impactos ambientais, pois muitas vezes são áreas consideradas frágeis, devido ao sistema ecológico complexo, como em regiões de praia, montanhas e florestas. Isto acontece pela expansão do turismo que conseqüentemente, estão inserindo novos destinos naturais e colocando-os em risco (MINA, 2008, *apud* HOLLOWAY, 2006).

De acordo com Barbieri (2004), a solução ou até mesmo a minimização dos problemas ambientais, requer de novas atitudes dos administradores e dos empresários, para que passe a considerar o meio ambiente em suas decisões e adotar medidas administrativas e tecnológicas que contribuam para ampliar a capacidade de suporte na terra. As organizações vêm incorporando e inserindo as questões ambientais no cenário de tomadas de decisões, mantendo uma postura de respeito e responsabilidade ambiental (DONAIRE, 1995).

Diante desse cenário, a gestão ambiental nos meios de hospedagem contribui com estratégias e políticas para o desenvolvimento do turismo, por meio da qualidade dos empreendimentos hoteleiros, visando à preocupação com os problemas ambientais. Em análise sob o prisma desses impactos, os empreendimentos hoteleiros além de usufruir dos recursos naturais, impactam o ambiente decorrente da geração de resíduos, orgânicos, inorgânicos, dos produtos químicos diários, os efluentes que são lançados para os rios e dentre outros na promoção de danos ambientais (GONÇALVES, 2004).

Na busca de alternativas, os meios de hospedagem mediante iniciativas vêm realizando práticas ambientais que reduza o consumo, e conseqüentemente, reduzindo os custos, sendo considerado o ambiente como prioridade. Muitas vezes esses tipos de iniciativas são realizados de forma individual, como o uso racional da água e da energia no processo de adesão para estruturação de políticas ambientais próprias ou associadas às entidades que vise através de auditorias e fiscalizações preceitos para certificação através de normas, a exemplo da norma *International Organization for Standardization* (ISO 14001).

Neste caso, a pesquisa justifica-se por meio das práticas desenvolvidas nos meios de hospedagem que contribuem direta e indiretamente nos impactos ambientais, os quais necessitam da realização de medidas de mitigação, por intermédio da gestão ambiental atribuindo através de práticas sustentáveis em ambientes inseridos em uma Área de Proteção Ambiental (APA), que implica na dinâmica de conservação.

Neste contexto, a escolha do município de Tamandaré-PE sucedeu resultante da diversidade dos meios de hospedagem, inserida também em uma APA, devido ao crescimento no longo dos anos, decorrente do

desenvolvimento turístico, mas que evidencia a ausência de uma gestão ambiental para implementar e acompanhar tais atividades voltadas para proteção do ambiente, visando resultados que preze positivamente na conservação, respeitando as legislações ambientais para obtenção de políticas ambientais, conforme a norma International Organization for Standardization (ISO 14000).

Portanto, a pesquisa é direcionada para práticas sustentáveis nos meios de hospedagem no município de Tamandaré (PE) verificando as possibilidades e as limitações para implantação da gestão ambiental, sendo considerado o estudo científico relevante na área de ciências ambientais, pois esta encontra-se inserida em uma Área de Proteção Ambiental por ser um tipo de unidade de conservação de cunho sustentável, e por essa razão, a pesquisa pretende contribuir no processo de investigação e análise sob as dificuldades para implantação da gestão ambiental em ambientes de áreas protegidas. Por essa razão, essa pesquisa teve como objetivo analisar a gestão ambiental nos meios de hospedagem no município de Tamandaré - PE.

O Turismo no Município de Tamandaré, Pernambuco

O município de Tamandaré tem uma representatividade de belezas naturais, com belas praias e piscinas naturais, manguezais, cachoeiras que favorece as atividades turísticas no local. A praia de Carneiros é um exemplo das paisagens com atributos de praia paradisíaca, coqueirais, ambiente de mangue, que contribuiu para ascensão do turismo em pró do ambiente natural.

Sendo uma área estratégica voltada para as atividades econômicas, envolvendo principalmente o turismo. O município de Tamandaré, apresenta um fluxo considerado de turistas no período de verão, colaborando para desenvolvimento da Região da Mata Sul de Pernambuco (GOMES, 2013).

O desenvolvimento do turismo foi impulsionado a partir das transformações ocupacionais, a partir da década de 1950, sendo consolidado por práticas de veraneio ao longo da orla (LIMA, 2006), ainda quando era distrito de Rio Formoso, possibilitando diversas mudanças na conjuntura paisagística litorânea. Neste período, no ano de 1952, surge o Hotel de Tamandaré com 17 Unidades Habitacionais e 34 leitos, favorecendo para ascensão do turismo na localidade (FIRMINO, 2006).

Entre o período de 1970 a 1990, a demanda de áreas de veraneio começa a aumentar oriundos da Região Metropolitana do Recife (RMR) e interior do Estado de Pernambuco, com o surgimento de condomínios, o Privê Tamandaré em 1977 e o late Clube Almirante Tamandaré no ano de 1985 (GOMES, 2013) e em 1988 foi vendido para o Serviço Social da Indústria (SESI) e em 1989 reinaugurado como Colônia de Férias.

Com o impulsionamento do turismo, a partir do processo de urbanização, na década de 1990, inicia-se uma grande expansão imobiliária, através do turismo de segunda residência e com a expansão do setor

hoteleiro que contribuiu para a infraestrutura do local através do setor rodoviário (LIMA, 2006).

Tamandaré em 1995 torna-se município pela Lei nº 11.257 de 28/09/1995, devido ao fortalecimento do turismo na região, sendo justificada a emancipação pela redistribuição de renda do Distrito de Rio Formoso, através da precariedade do local que começava a ser um destino turístico sendo percebido através da expansão imobiliária do local.

As atividades turísticas favorecem o desenvolvimento do município e contribui para geração de renda e emprego. A segunda residência promoveu a expansão do turismo, o dinamismo na cadeia produtiva local, o crescimento econômico, através de diversos benefícios para Tamandaré. Sendo beneficiada pelo PRODETUR/NE, com objetivo de promover infraestrutura para atividades turísticas, além do saneamento, pavimentação e várias obras urbanas e nas rodovias, aumentando significativamente as atividades turísticas local.

Atualmente, as atividades turísticas exercem fortes influências no cenário econômico municipal, favorecendo o desenvolvimento e contribuindo para outras atividades econômicas como: o comércio local, serviços de restaurantes e bares, setor hoteleiro e o lazer através de atividades recreativas implantados por guias turísticos ou apreciação das belezas naturais encontradas no município.

Processo Histórico dos Meios de Hospedagem de Tamandaré - PE

O processo de instalação dos meios de hospedagem no município de Tamandaré - PE inicia-se a partir da ocupação territorial pelo turismo na década de 50, com o surgimento do Hotel Tamandaré (1952), anteriormente mencionando. No período de 1990 a 2000 as construções de empreendimentos hoteleiros, se intensificaram no município, através da necessidade e desenvolvimento do turismo (Quadro 1).

Quadro 1: Surgimento dos empreendimentos hoteleiros em Tamandaré – PE.

Table 1: Emergence of hotel developments in Tamandaré – PE.

Década de Surgimento	Pousadas e Hotéis
Entre 1950 e 1970	2
1980	2
1990	11
2000	12
Total	27

Fonte: Elaborado por Firmino (2006) Adaptado pelos autores (2019).

Source: Prepared by Firmino (2006) Adapted by the authors (2019).

Entre os anos de 1950 a 1980, houve aumento expressivo de empreendimentos hoteleiros no município. Em 1950, surgiu o primeiro Hotel conhecido como Hotel de Tamandaré, em 1980 o Hotel Marinas de Tamandaré com 80 UHs e 200 leitos (FIRMINO, 2006).

Na década de 1990 intensificaram as construções de empreendimentos hoteleiros, com a instalação do Hotel Caravelas Tamandaré no ano de 1997, apresentando 50 UHs e 100 leitos. O setor hoteleiro expandiu-se nos anos 2000 pela continuidade da expansão turística em busca de acomodações nos meios de hospedagem e pela grande disponibilidade de terrenos, lotes e casas à* venda para construção setores hoteleiros em função do turismo.

Com a difusão do turismo ao longo dos anos, foram registrados entre 1950 e 1970, uma pousada e um hotel na praia de Tamandaré. No decorrer dos anos (1980 e 1990), instalaram-se o primeiro empreendimento hoteleiro na Praia de Tamandaré e Campas, em 2000 a expansão hoteleira continuava pelas praias de Tamandaré, Carneiro e Campas (FIRMINO, 2006).

Metodologia

A pesquisa foi elaborada através de três critérios: Abordagem, objetivo e tratamento dos dados coletados. Para uma melhor compreensão da pesquisa, foi elaborado (Figura 1), a representação da sequência de procedimentos metodológicos realizados ao longo desta pesquisa.

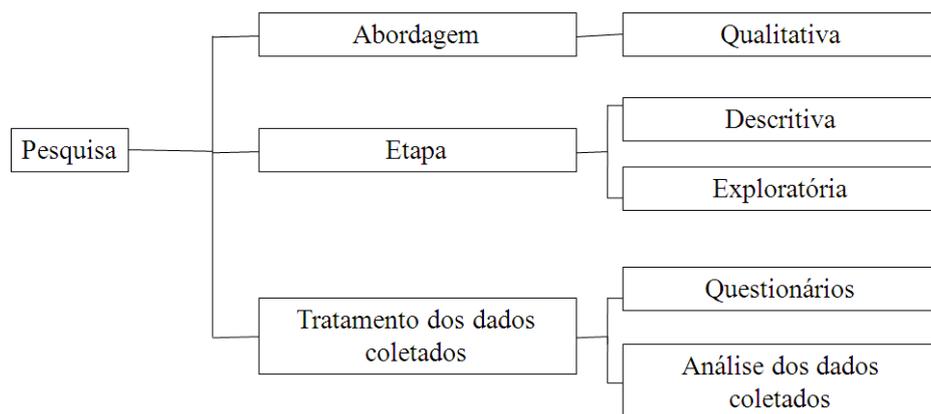


Figura 1: Procedimentos Metodológicos.

Figure 1: Methodological Procedures.

Fonte: elaborado pelos autores (2019).

Source: prepared by the authors (2019).

Etapa de tratamento dos dados coletados

De acordo com os resultados obtidos nos questionários aplicados, foram identificados os sujeitos de acordo com siglas para não comprometer a ética dos participantes e não afetar ou prejudicar o empreendimento hoteleiro.

A identificação da sigla é descrita pelas iniciais MH, correspondendo às palavras Meios de Hospedagens, facilitando e reconhecendo os empreendimentos, preservando a ética e o anonimato dos meios de hospedagem, reunindo todas as informações presentes em um questionário, e posteriormente transferindo para o *software Microsoft Excel*, após os dados serem coletados do questionário para a planilha, foram elaborados

gráficos de barra e setores ou conhecido como gráficos de pizza, para obtenção dos resultados com valor real e caráter científico. O questionário definitivo, foi reestruturado a partir de tópicos, considerando 06 (seis) categorias (Percepção/estrutura e responsabilidade, Política de sustentabilidade, Práticas Sustentáveis, Conservação e gestão do uso da água, emissões, efluentes, e resíduos sólidos,) que será destrinchada através dos tópicos anunciados nos resultados, neste segmento, solicitaram além das categorias, identificação do meio de hospedagem, nome do gerente ou responsável, ano de funcionamento e se possui ou não cadastro em órgão público, pois a pesquisa está diretamente relacionada aos empreendimentos licenciados para funcionamento.

Posteriormente a esse procedimento, foram realizadas observações diretas e indiretas nos locais que localizam os empreendimentos hoteleiros, e nos outros meios de hospedagens que não faziam parte dos registros locais, para identificação e crescimento dos estabelecimentos hoteleiros no município.

Área de estudo

O Município de Tamandaré fica localizado no Litoral Sul do Nordeste, do Estado de Pernambuco – Brasil ($8^{\circ} 47'20''$ S e $35^{\circ}06'45''$ W), a 110 Km da Capital recifense (Figura 2). Apresenta uma extensão de aproximadamente 09 Km, formada na costa pela baía de Tamandaré, praia de Campas e pelas Praia dos Carneiros (MAIDA; FERREIRA, 1997).

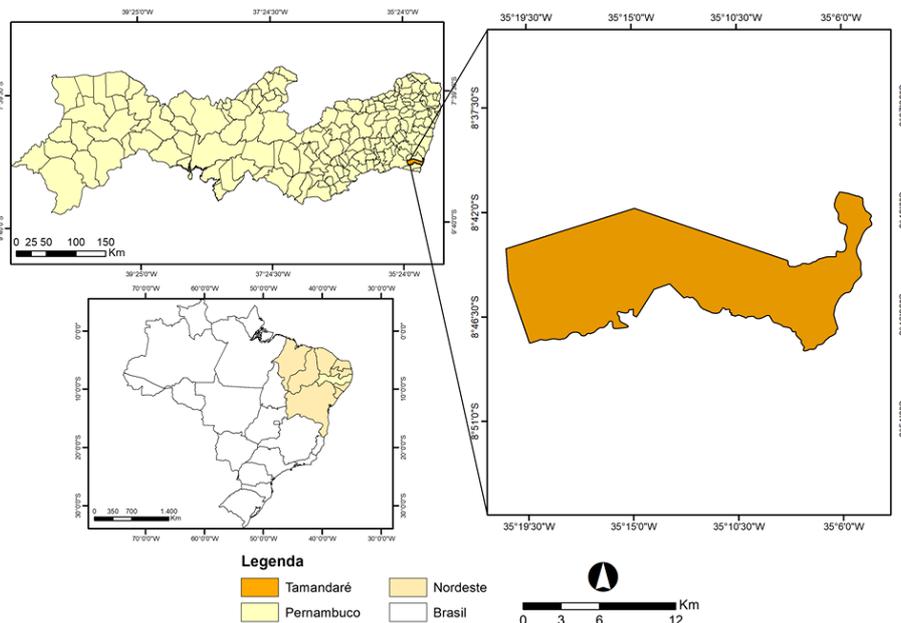


Figura 2: Procedimentos Metodológicos.

Figure 2: Methodological Procedures.

Fonte: IBGE (2010). Adaptado por Jadson Freire (2019).

Source: IBGE (2010). Adapted by Jadson Freire (2019).

Resultados e Discussão

O Município de Tamandaré (PE) apresenta 37 (trinta e sete) meios de hospedagem devidamente cadastrados na Secretária de Turismo local, no mês de março/2017. Evidenciam-se a existência de três tipos de empreendimentos hoteleiros, sendo destacado conforme o (Quadro 2).

Quadro 2: Identificação dos Meios de Hospedagem, Tamandaré – PE.

Table 2: Identification of Accommodation Facilities, Tamandaré – PE.

MEIOS DE HOSPEDAGEM		
HOTEL	POUSADA	RESORT
04	31	02
TOTAL: 37 (trinta e sete)		

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Source: Prepared by the authors (2019).

Os meios de hospedagem no município de Tamandaré se diversificaram e cresceram ao longo dos anos, decorrente dos investimentos do EMBRATUR, que possibilitaram a expansão hoteleira no município. Foi possível perceber a quantidade de empreendimentos que funcionam entre 02 a 35 anos, representado no (Gráfico 1) e separado pela variação de anos.



Gráfico 1: Ano de Funcionamento dos Meios de Hospedagem.

Graph 1: Year of Operation of Accommodation Facilities.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Source: Prepared by the authors (2019).

Os empreendimentos hoteleiros que apresentam 02 a 08 anos, correspondem ao número de 09 empreendimentos (13%) existe uma variação em porcentagem que corresponde a parcela de empreendimentos que tem 02 a 08 anos, sendo 09 empreendimentos, com essa idade, 09 anos a 16 anos corresponde a 11 (onze) empreendimentos hoteleiros, 17 e 20 anos – são 02 (dois) empreendimentos, 30 a 35 anos, representados por 03 (três) empreendimentos hoteleiros, sem informação – 04 (quatro) empreendimentos hoteleiros que não se dispuseram a participar desta

pesquisa ou não tem essa informação e 01 (um) que encontra-se temporariamente desativada.

Neste aspecto, é interessante mencionar que os meios de hospedagem com maior tempo no mercado são os que apresentam preocupações com as questões ambientais, como será observado posteriormente pela pesquisa.

Percepção/estrutura e responsabilidade

No questionário encontra-se 09 (nove) perguntas pertinentes a percepção/ estrutura e responsabilidade, sendo questões com respostas sim/não e com porquê/quais.

Na primeira questão, foi perguntado se o empreendimento faz gestão ambiental, dos 26 (vinte e seis) sujeitos que participaram 06 (seis) empreendimentos afirmaram que sim – corresponde a 23%, 01 (um) sinalizou que não tem essa informação – composto pelos 4% e 19 (dezenove) não faz gestão ambiental em seu estabelecimento – correspondendo a 73%.

De acordo com o, foi evidenciado que 73% dos empreendimentos hoteleiros não faz gestão ambiental, pelo fato que não é uma exigência do município em estabelecer medidas que vise tal prática, sendo importante salienta que a gestão ambiental deve está inserida neste tipo de empreendimento hoteleiro, pois estão inseridas em Área de Proteção Ambiental que deve ser conservada de acordo com a Lei 6902/1981, as áreas de proteção ambiental e pela Lei 9.985/00, que trata do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC).

Foi analisada a percepção/ estrutura e responsabilidade dos empreendimentos hoteleiros no que tange o conhecimento e implementação das atividades voltada para as práticas de cunho responsável com o ambiente.

No Brasil, a legislação brasileira garante a preservação do patrimônio ambiental do país. Na década de 90, a legislação zelava separadamente dos bens ambientais, com a aprovação da Lei de Crimes Ambientais - Lei Nº 9.605 de 13 de fevereiro de 1998, os órgãos ambientais e o Ministério Público passaram a contar com mecanismo de punição dos infratores das degradações ambientais. A Lei de Crimes Ambientais readaptou a legislação ambiental brasileira em relação às infrações e punições, apesar da implantação da lei, torna-se necessário a efetivação da fiscalização de órgãos que visem na concessão de licença ambiental, para os empreendimentos ou indústrias que envolvam em atividades diretamente relacionado ao ambiente de conservação e áreas protegidas.

De acordo com a pesquisa, os meios de hospedagem do Município de Tamandaré-PE, em sua maioria, não fazem divulgação da legislação vigente ao controle ambiental, sendo representados 11%, correspondendo aos 03 (três).

É possível visualizar a existência de uma minoria dos empreendimentos hoteleiros que apresentem implementações nos

estabelecimentos ou conhecimento acerca do Sistema de Gestão Ambiental-SGA ou Certificação Ambiental – C. A, sendo importante destacar que 69%, ou seja, 18 (dezoito) meios de hospedagem consideram importante o SGA e a C. A.

É importante destacar que o Sistema de Gestão Ambiental é fundamental para um empreendimento hoteleiro, pois contribuem para atividades sustentáveis, conservação da natureza e reduzindo os impactos ambientais, gerados pelas empresas, através do uso consciente dos recursos naturais. Conforme Nascimento (2008) auxilia através de um conjunto de procedimentos que corrobora no gerenciamento ou administração da organização, visando obter melhor relacionamento com o meio ambiente.

Desta maneira, torna-se visível a necessidade da implantação do SGA, como alternativa para os empreendimentos hoteleiros de priorizar o meio ambiente, através de normas como ferramentas de operação e controle ambiental, eficazes no gerenciamento da poluição e dos impactos ambientais (STACZAK, 2014).

É importante salientar que, com a SGA é possível a implantação da Certificação Ambiental, promovendo melhoria ambiental contínua prezando o atendimento e aprimoramento os aspectos relacionados à Política Ambiental, Planejamento e Operação, Difusão dos Requisitos e Verificação e Correção.

Para os empreendimentos hoteleiros, é interessante analisar o desempenho ambiental dos concorrentes, pois se torna atrativo para o turismo e para os próprios hóspedes a conscientização de conservar o ambiente natural, porém na pesquisa, foi observado que apenas 05 (cinco) meios de hospedagem fazem essa análise.

A pesquisa revela a ausência de muitos empreendimento sem qualificar seus funcionários em relação as implicações ambientais, dos 26 (vinte e seis) apenas 08 (oito) empreendimentos hoteleiros têm funcionários qualificados para as questões ambientais, sendo interessante mencionar que o município de Tamandaré existe as Unidades de Conservação (UC), que precisam ser respeitadas, através do plano de manejo, que determina as Unidades de Conservação, sua zona de amortecimento, corredores ecológicos, incluindo medidas para promover sua integração à vida econômica e social das comunidades vizinhas (BRASIL, 2000).

Em relação aos conhecimentos voltados para o selo e Certificação Ambiental – C.A, 14 dos 26 sujeitos entrevistados afirmaram conhecer, 18 consideram importante o SGA, 16 responderam ter conhecimento sobre SGA e 12 afirmaram ter conhecimento sobre a normatização para gestão ambiental. Os resultados apontaram a ineficiência dos meios de hospedagens em relação à percepção, estrutura e responsabilidade ambiental, e que isso reflete diretamente no conjunto de ações e práticas que posteriormente serão apresentadas, como papel importante de conservação ambiental.

Política de sustentabilidade

Na análise de Política de Sustentabilidade inserida no empreendimento hoteleiro, foi constatado que muitos meios de hospedagem não têm uma política sustentável que vise à legislação ambiental como prioridade para tais políticas, porém dos 26 (vinte e seis) empreendimentos, 20 (vinte) consideram a proteção ambiental como prioridade.

A política ambiental contribui para garantir as práticas e propor o desenvolvimento sustentável, dentro do SGA, que regulamenta através da ISO 14001/2004, a política ambiental, com intenções e princípios relacionados ao desempenho ambiental, no contexto global, que provê uma estrutura para ação e definição de seus objetivos e metas ambientais, sendo fundamental para os empreendimentos

Através dos resultados é possível verificar que entre 01 a 03 empreendimentos hoteleiros têm política documentada, política aprova e endossada pela direção, política que insere os fornecedores, comunidade e dentre outros, política de proteção ambiental e política que visa investimentos para proteger o meio ambiente. Sendo assim, o universo dos empreendimentos hoteleiros, afirma prioridade de proteção ambiental, mas não busca praticá-la, como parâmetro fundamental para o desenvolvimento e execução de suas atividades em ambientes que visem a proteção ambiental como prioridade.

Práticas sustentáveis

Nas questões que remete às práticas sustentáveis executadas nos meios de hospedagem, sendo um parâmetro importante a ser implantado, visando alternativas que reduzam os impactos ocasionados no meio ambiente.

É interessante mencionar que os empreendimentos hoteleiros, afirmam a importância de programa ambientais para os empreendimentos (cerca de 92%), porém existe a ausência de práticas sustentáveis nos meios hoteleiros. Salientando que tais práticas sustentáveis são realizadas nos empreendimentos hoteleiros entre 09 a 31 anos de funcionamento, que estão no mercado por bastante tempo, visando reduzir os custos através de alternativas sustentáveis e beneficiamento econômico.

Muitos empreendimentos hoteleiros apresentam informativos (Figura 3) e panfletos de cunho ambiental e social, para sinalização dos hóspedes e funcionários como práticas que visem à conservação do meio ambiente e a responsabilidade local. Neste sentido, é importante ressaltar que as práticas sustentáveis contribuem para minimizar os impactos, através da Educação Ambiental (EA), sendo uma ferramenta no processo coletivo de construção de valores sociais, conhecimento, habilidades e atitudes de conservação do meio ambiente, como bem comum para todos e para qualidade de vida e a sustentabilidade (BRASIL, 2018).



Figura 3: Meios de Hospedagem com Sinalização Ambiental e Social.
Figure 3: Accommodation facilities with environmental and social signage.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).
Source: Prepared by the authors (2019).

Eficiência energética

A eficiência energética está relacionada ao uso consciente dos recursos naturais, aproveitamento, controle e redução do consumo de energia, introduzido nos meios de hospedagem.

Foi possível destacar que a maioria dos empreendimentos hoteleiros apresentam alternativas de controle da energia, porém apenas 01 dos meios de hospedagem que promove capacitação e treinamento para seus funcionários em relação ao consumo de energia.

No (Gráfico 2) é possível ver os empreendimentos hoteleiros, que utilizam energia renovável, correspondendo a um percentual de 8% que utilizam a energia renovável solar e 24 (vinte quatro) não possui nenhum tipo de energia renovável – solar ou a eólica (com exceção da energia da hidrelétrica que abastece o município), sendo importante a implantação da energia solar nos empreendimentos, pois contribui para redução do consumo da energia, sendo considerada uma energia renovável e limpa.

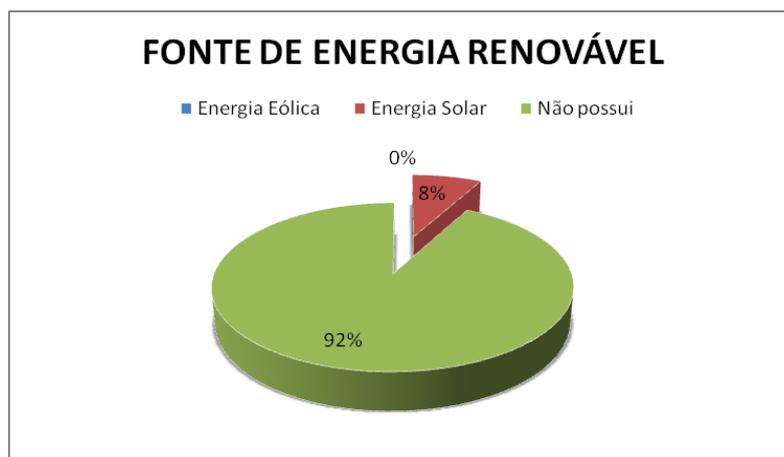


Gráfico 2: Análise da energia renovável.
Graph 2: Analysis of renewable energy.
Fonte: Pesquisa direta (2019).
Source: Direct research (2019).

Nas visitas aos empreendimentos hoteleiros, foi possível observar práticas sustentáveis e de responsabilidade social, sendo implantado em vários meios de hospedagem, como por exemplo, o uso de energia solar (Figura 4) nas áreas externas - jardins e terraços, além da implantação em chuveiros elétricos, visando reduzir o consumo da energia elétrica e sendo uma alternativa de prática sustentável, através da utilização da energia solar, sendo possível devido ao tipo de clima da região.



Figura 4: Utilização de luminária solar no jardim de empreendimento hoteleiro.

Figure 4: Use of solar lamps in the hotel garden.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Source: Prepared by the authors (2019).

Conservação e gestão do uso de água

Na conservação e gestão do uso da água, foi questionado sobre a água que abastece os empreendimentos e todos os participantes responderam que recebem água da Companhia Pernambucana de Saneamento – COMPESA e 05 (cinco) empreendimentos hoteleiros abastecem com água extraída do poço, pois alegaram que no período de verão (dezembro a fevereiro) o abastecimento pela COMPESA não supre as necessidades dos estabelecimentos (Gráfico 3).

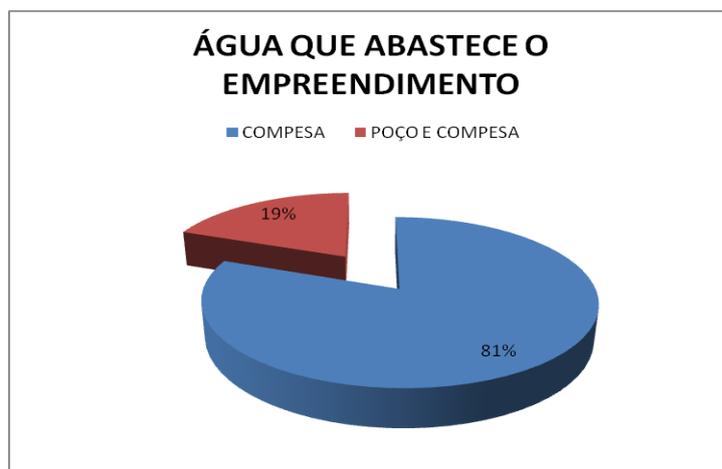


Gráfico 3: Análise de abastecimento de água.

Graph 3: Water supply analysis.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Source: Prepared by the authors (2019).

No (Gráfico 4), relata sobre conscientização dos colaboradores (trabalhadores dos empreendimentos hoteleiro) e dos hóspedes em relação a utilização da água, através de informativos e panfletos que contribuíssem para o uso consciente.

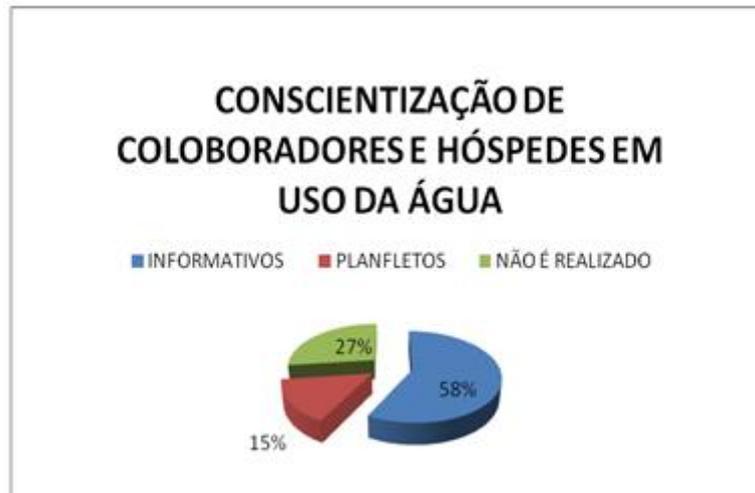


Gráfico 4: Análise da Conscientização do uso de água.

Graph 4: Analysis of awareness of water use.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Source: Prepared by the authors (2019).

No questionário foi observado que 15 (quinze) empreendimentos realizam práticas através de informativos (58%), 04 (quatro) empreendimentos entregam panfletos (15%) e 07 não realizam nenhum tipo dessas atividades referidas (27%).

No que foi questionado se os hóspedes tinham controle do uso da água, 10 (dez) responderam que sim, correspondendo a 38% e 16 (dezesesseis) responderam que os hóspedes não tinham controle sobre o consumo da água, correspondendo a 62%. Os sujeitos informaram que nos quartos dos hóspedes existem cartazes e informativos sobre a importância do consumo controlado da água, porém não era praticado. Apenas 07 (sete) empreendimentos utilizam a água da chuva para lavar calçadas e terraços e aguar as plantas, apenas 04 (quatro) utiliza medidas de redução de consumo da água.

Emissões, efluentes e resíduos sólidos

Emissões, efluentes e resíduos sólidos, a quantidade de empreendimentos hoteleiros que fazem práticas monitoramento dos efluentes é apenas um empreendimento, que segundo a pesquisa ele é o empreendimento mais antigo.

O empreendimento hoteleiro destina-se os resíduos orgânicos (vestígios de alimentos) e inorgânicos (papel, plástico, alumínio etc.) e apenas 03 apresentam o uso de resíduos perigoso, como pilha, bateria, lâmpada e etc.

Dos 26 (vinte e seis) que participaram do questionário, apenas 01 sujeito conhece a legislação de efluentes do município, apenas 03 afirmaram a existência de um sistema de tratamento de esgoto, apenas 08 informaram que existem um registro em relação aos resíduos perigosos local, apenas 03 empreendimento reutiliza os resíduos (papel, garrafa e lata) e os reaproveitam, 11 dos 26 sujeitos separaram o lixo orgânico do inorgânico, porém alegaram que mesmo separando, na coleta de resíduos tudo vai para o mesmo local, ou seja, não é destinado para locais corretos ou para reutilização;

O gerenciamento dos resíduos é essencial para o aproveitamento de produtos, alimentos e materiais reciclados pelos empreendimentos hoteleiros, reduzindo os impactos ambientais ocasionando acúmulo dos resíduos, contribuindo assim para a utilização racional dos recursos naturais e reaproveitamento, gerando benefícios financeiros e proporcionando qualidade de vida social, melhorias ambientais e geração de emprego e renda através da reciclagem e gestão dos resíduos, favorecendo o meio ambiente e a responsabilidade social (ABNT, 2012).

Conclusões

Os resultados da pesquisa identificaram a necessidade da gestão ambiental nos meios de hospedagem no município de Tamandaré-PE, permitindo desenvolver práticas sustentáveis e a incorporação de tecnologias de cunho renovável, visto que grandes partes dos empreendimentos hoteleiros pesquisados possuem estratégias sustentáveis. Portanto, em análise, percebeu-se que muitas práticas têm o viés econômico como prioridade, uma vez que a economia dos recursos naturais é um fator para a redução dos custos, sendo consideradas vantagens com tais práticas para rentabilidade do empreendimento.

É fato que o turismo está diretamente entrelaçado com as atividades dos empreendimentos hoteleiros, caso não existisse o turismo, conseqüentemente os meios de hospedagem não existiriam, pois eles proporcionam a permanência dos turistas no local. Desta maneira é fundamental que os estabelecimentos hoteleiros adquiram práticas incorporadas a Gestão Ambiental, sendo aplicadas as necessidades singulares para cada tipo de empreendimento, propondo a conservação ambiental e a promoção do desenvolvimento sustentável.

Deste modo, a articulação de projetos e programas que visem à gestão ambiental, pode contribuir para o caminho da sustentabilidade, através de parcerias com vários órgãos voltados para as questões ambientais, que podem articular-se com os meios de hospedagem para uma construção de projetos que visem amenizar os problemas ambientais estimulando as atividades turísticas para beneficiamento local.

Neste contexto, os órgãos públicos devem contribuir através de aperfeiçoamentos, cursos, assistências, palestras e práticas educacionais que vigore melhorias nas práticas sociais e sustentáveis dos

empreendimentos, aplicando uma série de medidas que contribuam para redução dos impactos negativos no meio ambiente.

Então, observou-se que existem várias ferramentas que podem ser utilizadas como propostas de melhoria nos meios de hospedagem, através dos Programas de gestão voltada para os empreendimentos hoteleiros, promovendo normas que se enquadre a realidade do município com o apoio das entidades de classe, associações comerciais, ONGs e representantes do Governo Municipal, Estadual e Federal em prol do desenvolvimento sustentável no local.

Referências bibliográficas

- BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- BRASIL. **Lei nº 9.605, de 12 de Fevereiro de 1998**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm>. Acesso em: 02 Jan. 2020.
- BRASIL. **NORMA BRASILEIRA - ABNT NBR 15401**. Disponível em: <<http://www.sistemafaemg.org.br/agenteturismo/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20do%20Agente%20de%20Turismo%20Rural/Hospedagem/21425202939-mh-sistema-de-gestao-da-sustentabilidade.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2017.
- BRITO, S.S; TORRES, C.H; ARAÚJO, A.W; VOLTOLIN, J.C. **Gestão Ambiental em Empreendimentos Hoteleiros em Porto Seguro, Bahia, Brasil**. Disponível em: <<http://www.lajbm.net/index.php/journal/article/view/458/219>>. Acesso em: 22 dez. 2019.
- CORDEIRO, I. D. In: CASTILHO, C. J. M; SELVA, V. S. F. **Políticas Públicas e a produção do espaço turístico no litoral do Nordeste brasileiro: O caso do PRODETUR/NE**. Recife: Editora UFPE, 2012.
- DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na Empresa**. São Paulo: Atlas, 1995.
- FIRMINO, F.S. **Dinâmica do Turismo na zona Costeira Nordestina: questões Conflitantes do desenvolvimento turístico da Praia de Carneiros (Tamandaré/PE)**. 2006. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pósgraduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Departamento de Ciências Geográficas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.
- GONÇALVES, L. C. **Gestão ambiental em meios de hospedagem**. São Paulo: Aleph, 2004.
- GOMES, C. C. **Turismo e desenvolvimento local: desafios e possibilidades para o município de Tamandaré-PE**. 2013. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós - graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Departamento de Ciências Geográficas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.
- INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR SATANDARDIZATION. **ISO 14000 C**. Disponível em: <https://www.iso.org/home.html>. Acesso em: 10 fev. 2019.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION – ISO. ISO 14001. **Environmental management systems: requirements with guidance for use.** Geneva, 2004.

IUCN PORTALS. **Guidelines for applying protected area management categories.** Disponível em: <<https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/documents/pag-021.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

LIMA, C. V. F. M. **Urbanização turística no Litoral Sul de Pernambuco: o caso do município de Tamandaré.** 2006. Dissertação (Mestrado) - Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Departamento de Ciências Geográficas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, 2006.

MAÍDA, M; FERREIRA. B. P. **Coral Refs of Brazil: Na Overview.** Reprinted form Proccedings of the 8. International Coral Reef Symposium, 1997

MENDONÇA, R. (2001) **Turismo ou meio ambiente: uma falsa oposição.** In: LEMOS, A.; INÊS G. (org.). Turismo: Impactos Socioambientais. São Paulo: Hucitec.

MINA, R. **Gestão Ambiental em hotel urbano.** Estudo de caso: Comitê ambiental do Hilton São Paulo Morumbi. TCC (Graduação em Hotelaria) UAM/SP. São Paulo, 2008.

NASCIMENTO, L. F. **Gestão Ambiental e Sustentabilidade.** Sistema Universidade Aberta do Brasil, 2008.

Áurea Nascimento de Siqueira Mesquita: Universidade Federal de Pernambuco, PE, Brasil.

E-mail: aurea.siqueira@ufpe.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1527500850787537>

André dos Santos: Universidade Federal de Pernambuco, PE, Brasil.

E-mail: biologistsantosandre@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0340429420812744>

Data de submissão: 15 de janeiro de 2024

Data do aceite: 15 de janeiro de 2024

Avaliado anonimamente